

RETROSPECTIVA MOSTRA PREJUÍZOS DO PRODUTOR DE LEITE EM 89

Sebastião Teixeira Gomes¹

O ano de 1989 não foi bom para a produção de leite do Brasil, visto que ela foi menor que as necessidades do mercado nacional. Mais uma vez o país socorreu ao mercado internacional, importando 105 mil toneladas de leite em pó para garantir o abastecimento. A importação realizada equivale a 1 bilhão de litros de leite ou seja, 8% da produção nacional estimada em 13,4 bilhões de litros.

Neste ano, a importação de leite em pó custou muito cara para o país, porque os estoques internacionais estão baixos e os preços muito elevados. Incluindo-se impostos e custos de armazenamento o preço médio do leite em pó importado, posto no Brasil, foi 2.697 dólares por tonelada. Isto significa que o país gastou em 89, 283 milhões de dólares com a importação de leite em pó. Além deste absurdo, considerando as potencialidades do país para a produção de leite, o Governo ainda gastou mais 45 milhões de dólares para fazer a equivalência do preço. Isto é, como o preço internacional está mais elevado do que o recebido pelo produtor brasileiro, o Governo subsidiou a indústria para reidratarem o leite em pó e distribuírem o leite fluído com preço compatível com o recebido pelo produtor.

Entre as causas do fraco desempenho da pecuária leiteira nacional no ano de 89, três merecem ser citadas: a) política de intervenção do Governo no mercado do leite; b) preço do gado de corte e c) falta de recursos e elevadas taxas de juros do crédito rural.

Tem sido uma constante em toda década de 80 o reconhecimento que a política de controle do preço constituiu-se num dos principais obstáculos ao desenvolvimento do setor leiteiro. Neste período a taxa geométrica de crescimento do preço real do leite, ou preço corrigido, foi negativa em 4% ao ano. Além de praticar um controle de preço decrescente, a política de intervenção do Governo determinou, nos últimos três anos, preços reais mais

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 21-12-89.

elevados no período de safra e mais baixos na entressafra. Este procedimento penaliza os autênticos produtores de leite e dificulta a formação de estoques de leite em pó no período das águas.

O exame dos dados Tabela 1 mostra que realmente o produtor tem razão de reclamar da intervenção do Governo no mercado de leite, porque ela representou significativos prejuízos para ele. Analisando estes dados pode-se indagar como é possível o produtor continuar na atividade com estes prejuízos? Em realidade esta situação persiste porque o produtor atribui um salário muito baixo para ele e sua família e também porque o preço recebido é suficiente para cobrir os custos variáveis, que são aqueles que, em geral, implicam em desembolso do produtor. Entretanto, o preço do leite não tem sido suficiente para cobrir também os custos fixos; tais como depreciação de benfeitorias, máquinas e pastagens. A continuação desta situação resulta em empobrecimento do produtor, inviabilizando investimentos em tecnologias e aumentos de produtividades.

O segundo fator a contribuir para o baixo desempenho da pecuária leiteira em 89 foi o elevado preço do gado de corte, especialmente no primeiro semestre. O rebanho leiteiro do Brasil é constituído, em sua maioria, de animais mestiços com dupla aptidão, para leite e carne. Por isto a produção de leite é sensível ao preço da carne.

Finalmente, a escassez de recursos e as altas taxas de juros, praticamente inviabilizaram o crédito rural neste ano. Descapitalizado, o produtor é incapaz de gerar poupanças para investir em tecnologias que elevem a produtividade de sua exploração.

A experiência brasileira mostra que existem duas relações fundamentais: sem uma política adequada de intervenção do Governo no mercado de leite aumentos de produtividade tornam-se muito difíceis de serem alcançados e, sem aumentos de produtividade jamais o país resolve as eternas crises de abastecimento.

Tabela 1 - Preço recebido pelo produtor e custo de produção do leite em 1989*

Meses	Preço (NCz\$/L)	Custo (NCz\$/L)	Prejuízo (%)
Janeiro	0,18	0,25	28
Fevereiro	0,21	0,30	30
Março	0,21	0,33	36
Abril	0,21	0,34	38
Maio	0,23	0,39	41
Junho	0,29	0,47	38
Julho	0,40	0,57	30
Agosto	0,56	0,75	25
Setembro	0,76	1,03	26
Outubro	1,03	1,48	30
Novembro	1,43	2,08	31
Dezembro	2,13	2,91	26

* **Observações:**

1. O preço e custo correspondem as médias mensais
2. O custo foi obtido através da planilha adotada pelo Governo.